

ME fala do ERASMUS

A EUROPA É TAMBÉM PROJECTO CULTURAL

O ministro da Educação declarou que o Governo tem «plena consciência da importância e, sobretudo, da valia estratégica do Programa ERASMUS», instituído pelo Conselho de Ministros da CEE em Julho de 1987.

Roberto Carneiro intervinha na sessão de encerramento do seminário organizado pelo ERASMUS - programa que concede auxílios financeiros para a cooperação entre estabelecimentos de ensino superior na CEE.

«Trata-se, no fundo» - sublinhou o ministro - «de ter consciência de que a construção europeia não é apenas obra do plano da economia, mas é sobretudo uma tarefa e um desafio do foro da cultura. Assim, trata-se, não só de ter essa consciência, mas de saber materializar essa decisiva preocupação entre a Europa cultural».

Citando o documento do Conselho de Ministros comunitário que instituiu o ERASMUS, Roberto Carneiro frisou ser este «um meio para consolidar o conceito de uma Europa dos Cidadãos», conceito já referido num relatório aprovado pela Comunidade dois anos antes da oficialização do Programa.

Continuando a citar o documento, observou que, «ao possibilitar um número crescente de diplomados com uma experiência directa da cooperação intracomunitária, o ERASMUS vai criar a base que permitirá o incremento de uma cooperação intensiva nas áreas económica e social».

No caso concreto de Portugal, Roberto Carneiro disse ser de esperar que o número de projectos a apresentar por instituições nacionais para beneficiarem do Programa seja, em 1989/90, substancialmente superior ao das duas fases já cumpridas em 1987/88, tanto na área da mobilidade dos estudantes, como na de docentes e outras linhas de apoio.

Segundo números apontados pelo titular da pasta da Educação, a CEE investiu 11 milhões de ecus no programa em 1987/88 e investirá 30 milhões em 1988/89 e 45 milhões em 1989/90.

Estes totais, no entender do ministro, «dão bem a ideia do esforço que aqui se pretende

fazer e da importância que lhe é atribuída no quadro dos programas comunitários».

«Por sua parte, Portugal tem pelo menos que acompanhar esta passada europeia e, sendo certo que começou com taxas relativamente baixas, tem que saber dar passos ainda mais largos do que aquela estrita passada de acompanhamento» - acrescentou.

Roberto Carneiro dirigiu depois, aos participantes no seminário, «alguns apelos e algumas propostas, no sentido de que se tenha presente que o Erasmus se refere a todos os estabelecimentos de ensino superior e de que importa assegurar a circulação da informação sobre estas matérias».

«Aos estudantes cabe um papel muito importante na dinamização deste programa», frisou, propondo que, «no seio das associações estudantis se designe um coordenador dos projectos ERASMUS». A este elemento - segundo o ministro - competiria, em colaboração com os órgãos de gestão dos estabelecimentos de ensino superior, coordenar o trabalho permanente de informação, pressionar a solução atempada de problemas, auxiliar o processo de reconhecimento do período de estudos no estrangeiro e apoiar os estudantes-candidatos nos respectivos processos.

Carneiro revelou que, neste quadro, o Ministério da Educação (ME) irá criar uma agência que, «ao abrigo do ERASMUS, passe a gerir, a partir de 1989/90, os programas portugueses». «Esta agência será um organismo ágil, sem o peso estrutural da orgânica administrativa tradicional» - adiantou.

No seminário, realizado em Lisboa, na Reitoria da Universidade Clássica, foi debatida a implementação do Programa ERASMUS, a sua coordenação e gestão regional, bem como a sua ampla divulgação.



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Rel. Indenuniuersitarias - Prog. Erasmus

